

O Navio-Hospital Gil Eannes

Um projecto singular de reabilitação e reconversão

Os meios e instrumentos utilizados ao longo dos tempos na assistência ao próximo constituem um importante património da nossa História. O Navio-Hospital Gil Eannes é um destes casos: o apoio ao nível dos cuidados hospitalares, que prestou durante anos à frota bacalhoeira portuguesa, bem como a aposta então feita no equipamento e meios de vanguarda utilizados, fazem deste um caso singular de estudo e de digna homenagem, assim como de perpetuação de memória.



Vista geral sobre o exterior do Navio-Hospital Gil Eannes.

A ASSISTÊNCIA ENQUANTO DEFINIÇÃO DA HISTÓRIA

Em finais do século XIX, devido a um forte crescimento económico e industrial, começam a surgir, em Portugal, os primeiros empreendedores apostados em explorar, por sua própria conta e risco, os mares do norte glacial. Estimulados pelas condições, conseguem assegurar um abastecimento regular de bacalhau – a mão-de-obra era barata, a pesca garantida e o consumo assegurado. Os navios, armados muitas vezes para uso na pesca tradicional, aventuravam-se, sob condições impróprias e por vezes indignas, nas quais os pescadores suportavam o frio glacial e a subnutrição.

A 23 de Fevereiro de 1916, após a implantação da República e em ple-

na guerra, o Governo português resgatou um navio alemão nas águas do Tejo, chamado Lahne, rebaptizando-o com o nome Gil Eannes. Inicialmente, serviu para transporte de tropas para a guerra e carreira para os Açores. Contudo, mais tarde, a 16 de Maio de 1927, após as necessárias modificações realizadas em estaleiros holandeses, partiu pela primeira vez para a Terra Nova, enquanto navio de assistência às pescas, prestando auxílio hospitalar de um modo regular até 1941.

Após esta data, assente numa política social de assistência orientada pela doutrina social da Igreja, esta embarcação foi substituída por um novo navio-hospital, dotado de meios mais sofisticados de assistência, ao qual foi dada a mesma designação.

Tal navio foi construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, sendo dotado de um casco compartimentado e reforçado para a navegação em mares com gelo, tudo em harmonia com as mais recentes disposições regulamentares da Convenção de Londres de 1948.

O novo Gil Eannes permitia albergar setenta e dois tripulantes, cinco passageiros e setenta e quatro doentes, capacidade esta que podia aumentar para trezentas e vinte camas, em caso de catástrofe. Como se escreveu na altura, o novo navio era *dotado de instalações hospitalares de tipo moderno*¹, sendo considerado o navio-mãe da frota de assistência marítima, pelo facto de ser o maior e melhor apetrechado sob o ponto de vista tecnológico, para assistência hospitalar. Para além deste serviço, distribuía correio, realizava o abastecimento de víveres, de combustível, de apetrechos de pesca e de isco, rebocava outros navios e quebrava ainda, se necessário, bancos de gelo.

Com efeito, desde o século XV que o consumo de bacalhau representa em Portugal uma importante cota de mercado, sendo que todo o abastecimento era, então, realizado mediante importação dos países nórdicos – à Islândia e à Noruega. Passados mais de cem anos, as condições existentes levaram-nos de regresso ao sistema de importação, o que levou ao abandono do Navio-Hospital até 1998. Numa doca de Lisboa, a aguardar indicações para abate e transformação em sucata, foi adquirido pela



Consultório e sala de tratamentos. Após trabalhos de restauro, integraram o percurso de visita do Navio-Museu.

Fundação Gil Eannes, que o recuperou e restaurou, instalando-o na antiga doca comercial de Viana do Castelo, onde se encontra aberto ao público, constituindo o único exemplar existente da frota oceânica construída em Portugal durante o século XX.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO NAVIO	
Comprimento de fora a fora	98.450m
Comprimento entre perpendiculares	88.720m
Boca na ossada	13.716m
Pontal ao convés	8.000m
Calado carregado	5.490m
Deslocamento carregado	4.854m
Porte bruto	2.600t
Velocidade nas provas	13 nós
Motor	2 x (1400 BHP, a 300 r.p.m.)
Potência eléctrica	780 kW
Tripulação	72
Doentes	74
Passageiros	5

NAVIO-HOSPITAL - A MISERICÓRDIA DO MAR

O Navio-Hospital Gil Eannes era considerado pelos pescadores como a Misericórdia do Mar dado o importante papel desempenhado enquanto navio-hospital e de assistência prestada à frota bacalhoeira do Atlântico Norte.

O serviço hospitalar prestado em alto-mar era assegurado por metade do navio, distribuindo-se por três níveis, servidos e ligados por elevadores amplos que permitiam, por exemplo, o transporte de doentes em maca. O serviço era dotado de um bloco operatório, constituído por uma ampla sala de operações, sala de esterilização, de desinfecção e um gabinete de radiologia e respectiva câmara escura para revelação, referindo-se que todos os locais eram equipados com material mecânico moderno¹.

Existiam quatro alas de enfermarias: uma para doentes infecto-contagiosos, uma para convalescentes a aguardar embarque nos seus navios, uma para Oficiais e doentes em regime de observação, e uma enfermaria geral, todas com copa e instalações sanitárias próprias. O navio possuía, ainda, uma Capela - zelada perma-

nentemente por um capelão para assistência religiosa - a toda a largura da tolda, o que tornava possível a assistência à missa por um elevado número de fiéis.

O Navio era, ainda, dotado de refeitório, farmácia, lavandaria, engomadoria, biblioteca, sala de estar e sala de espera, com largueza pouco usual e de decoração moderna com base em materiais cuja aplicação era nova no nosso país (...) e mobiliário expressamente estudado, procurando dar a comodidade requerida por uma longa estadia no mar¹.

Prova da importância do apoio prestado por este Navio aos pescadores são os dados estatísticos que nos chegam até hoje: eram realizadas por época de pesca cerca de 4 500 consultas, 400 internamentos, 70 grandes cirurgias, 200 extracções dentárias e incalculáveis exames radiológicos, análises e pequenas cirurgias. O bom trabalho da tripulação permitiu que durante doze anos nunca se tenha registado nenhum falecimento a bordo.

O PROJECTO DE REABILITAÇÃO E RECONVERSÃO

O projecto de reabilitação e reconversão do Navio-Hospital Gil Eannes



Vista geral do interior da Capela, após trabalhos de conservação e restauro, e de uma das antigas enfermarias, hoje convertida em Pousada da Juventude.

visou, de um modo geral, a transformação do navio em pólo de formação, cultura e turismo, especialmente nas áreas relacionadas com o mar, tendo sido criado um amplo espaço para núcleo museológico hospitalar, integradas salas de exposição e de reuniões, um simulador de navegação, uma área para os serviços administrativos e sala de conferências, espaços multimédia, loja do museu e, por último, a instalação de uma pousada da juventude nas antigas enfermarias do navio.

Como já referido, o navio tem vindo a ser recuperado faseadamente, tendo sido, mais recentemente, restaurada a Capela e a Enfermaria dos Oficiais, que integram o percurso de visita do Navio-Museu.


A intervenção na Capela, levada a cabo por uma empresa naval vianense, pelo pintor Rui Alpoim e pelo Atelier Samthiago, teve como principal objectivo a recuperação da estrutura e elementos construtivos do navio, bem como dos seus elementos decorativos – pintura mural, imaginária, elementos em talha e ainda a paramentaria.

A antiga Enfermaria dos Oficiais, re-

cuperada com os recursos humanos da fundação, integra objectos que faziam parte da actividade hospitalar, como as camas de ferro, mesas de apoio, suporte de copos, candeeiro e tabuleiros de apoio, quer para os tratamentos, quer para as refeições, encontrando-se, também, em exposição as roupas utilizadas pelo médicos e doentes, bem como algumas fotografias e materiais de apoio na assistência ao doente.

CONCLUSÃO

O cruzamento de experiências de diferentes domínios do conhecimento é imprescindível quando falamos de reabilitação e preservação de património cultural e histórico. Acentua-se ainda mais a sua necessidade quando a especificidade do património é gerada pelo cruzamento de áreas tão díspares do conhecimento, como o são a saúde, o mar, a reabilitação e a reconversão. Com efeito, quando a nossa experiência de trabalho, enquanto intervenientes na preservação do património, é alargada a áreas de conhecimento tão distintas, a nossa doutrina tende a revelar-se insuficiente e, muitas vezes, desadequada.

Passamos, então, a desafio maior, de todo aliciante, culminado na prosperidade dos resultados da aposta feita pela Fundação Gil Eanes: desde 1998 o Navio Hospital Gil Eanes recebeu quase meio milhão de visitas. 

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ AAVV, *Brochura original editada a quando do botá-abaixo do Gil Eannes*, Estaleiros Navais de Viana do Castelo e Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, Viana do Castelo, 1955.

² AAVV, *Gil Eannes*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Comissão Especial Pró Gil Eannes, Viana do Castelo, 1997.

³ Baptista, I., *Viana na Pesca do Bacalhau*, 2.ª edição, FORPESCAS, Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas, Viana do Castelo, 1989.

⁴ Silva, A., *Gil Eannes, Histórias do Fiel Amigo*, 2.ª edição, Fundação Gil Eannes, Viana do Castelo, 2004.

CARLA PEREIRA,
Conservadora-restauradora
cpereira@samthiago.com
CARLOS COSTA,
Conservador-restaurador, sócio-gerente
ccosta@samthiago.com
Atelier Samthiago – Conservação e
Restauro, Ld.º